

Uma análise dinâmica do desenvolvimento da duração vocálica precedente a oclusivas finais do inglês (l2) por um aprendiz paraibano

Anilda Costa Alves
Universidade Federal da Paraíba
anildacosta16@gmail.com

Rubens Marques de Lucena
Universidade Federal da Paraíba
rubenslucena@yahoo.com

Ubiratã Kickhöfel Alves
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UKalves@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo verificar o desenvolvimento dinâmico da fala por um aprendiz paraibano de inglês (L2), mediante uma análise longitudinal. O foco de investigação é a duração vocálica em pares mínimos encerrados por oclusivas vozeadas vs. não vozeadas do inglês (como em [mæd/mæt]). O mapeamento longitudinal dos dados ocorreu mediante uma janela de tempo de 10 meses, com escala quinzenal, totalizando 24 pontos de coleta. O participante recebeu instrução explícita acerca da duração vocálica maior quando a vogal precede a oclusiva vozeada, em detrimento da não vozeada. A metodologia de coleta de dados foi delineada como A-B-A, em que A representa períodos sem instrução (da coleta 1 até a coleta 8; da coleta 17 até a coleta 24) e B representa o período com instrução (da coleta 9 até a coleta 16). Como instrumento dessas coletas, o participante fez leitura de frases-veículo (*I say mat boldly*, por exemplo), em que a penúltima palavra é o item-alvo. O trabalho tem como base a Teoria dos Sistemas Dinâmicos Complexos e sua visão de desenvolvimento da L2 (BECKNER *et al.*, 2009; DE BOT *et al.*, 2013; DE BOT, 2017; LARSEN-FREEMAN, 2017; YU, LOWIE, 2019; LOWIE, VERSPOOR, 2019). Os resultados do estudo buscam trazer contribuições acerca do desenvolvimento linguístico da L2 visto sob uma forma dinâmica e não linear.

Palavras-chave: Duração vocálica precedente a oclusivas. Desenvolvimento dinâmico da L2. Variedade paraibana. Instrução explícita.